

VIDAS EM CONSTRUÇÃO - II

À luz do enunciado na primeira parte do tema em epígrafe, constato me encontrar no processo de vir a ser o que hei de ser. Mas, argumenta-se: Se já hei de ser o que hei de ser, como vaticina certo escritor sacro: ***‘Os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui formado, e esmeradamente tecido nas profundezas da terra. Os teus olhos viram a minha substância ainda informe, e no teu livro foram escritos os dias, sim, todos os dias que foram ordenados para mim, quando ainda não havia nem um deles.’*** (Bíblia, Versão Almeida; Salmo 139 versos 15,16), haveria alguma maleabilidade durante o meu ‘estar’ que possibilite alteração no produto final, ou seja, no que hei de ser? Certamente nossa finitude não nos permite modificação ontológica ‘do que se há de ser’, mas nos permite determinação ‘do como há de ser’ o que se há de ser. Se hei de ser um prédio, um edifício, não posso mudar e escolher ser um rio. Mas posso determinar que material usar na construção desse edifício (Bíblia, I Coríntios 3 versos 11 até 15); se hei de ser um rio, não posso escolher ser um edifício, mas posso decidir quais peixes em mim se criarão, e se aceitarei ser um rio poluído ou não.

O homem é produto do meio ou o meio é produto do homem? É vera esta última asseveração. A transferência da culpa pela falência da sociedade humana para o meio, eximindo-se da responsabilidade individual para com o todo, evoca Pilatos lavando suas mãos; ou mesmo Caim quando num acinte, pergunta: Quem é meu irmão? Não sou quem sou um produto de minha escolha pessoal, mas sou o construtor do que me torno no dia-a-dia. E o que me torno no dia-a-dia soma, ou subtrai o bem do todo, tanto aqui quanto no porvir. Existem somente dois tipos de pessoas: as que fazem ideias e as que seguem ideias. Estas se perdem no fluxo e se tornam um significado insignificante; enquanto aquelas se tornam referências, um significado significativo. Quem ousar ser diferente há de assumir o ônus do remar no contra fluxo: não basta ser um faxineiro, deve-se procurar ser ‘o faxineiro’; não basta ser um arquiteto, deve-se buscar ser ‘o arquiteto’; não basta ser um advogado, deve-se querer ser ‘o advogado’. O Homem de Nazaré assim se definiu: ***“Eu sou ‘o caminho’, ‘a verdade’ e ‘a vida’; ninguém vem ao Pai senão por mim.”*** Bíblia, Evangelho de João 14 verso 6. Tenhamos em mente um fato imponderado pelo fluxo: o ‘bom’, é o pior inimigo do ‘melhor’. Somente o melhor sobreviverá. Já li isso em algum lugar! (Reedição).